



Revista de Salud Pública

ISSN: 0124-0064

revistasp_fmbog@unal.edu.co

Universidad Nacional de Colombia

Colombia

Vasconcelos-Rocha, Saulo; Squarcini, Camila F.; Paixão-Cardoso, Jefferson; Oliveira-Farias, Gelcemar

Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro

Revista de Salud Pública, vol. 18, núm. 2, marzo-abril, 2016, pp. 214-225

Universidad Nacional de Colombia

Bogotá, Colombia

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=42245920006>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro

Occupational characteristics and lifestyle of teachers in a city of northeast Brazil

Saulo Vasconcelos-Rocha¹, Camila F. Squarcini¹, Jefferson Paixão-Cardoso¹ e Gelcemar Oliveira-Farias²

¹ Departamento de Saúde I e II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Jequié, BA, Brasil. svrocha@uesb.edu.br; csquarcini@gmail.com; jpcardoso@uesb.edu.br

² Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. gelcemar.farias@udesc.br

Recebido 2 Fevereiro 2014/Enviado para Modificação 16 Novembro 2014/Aprovado 7 Outubro 2015

RESUMEN

Objetivo Analisar as características do trabalho, o perfil do estilo de vida e sua associação com os ciclos de desenvolvimento profissional de professores da rede estadual de Jequié (BA).

Material e Métodos Estudo transversal, com amostra aleatória de 304 professores que responderam um questionário com informações sociodemográficas, ocupacionais e estilo de vida. As fases dos ciclos de desenvolvimento profissional adotadas foram: entrada, consolidação, diversificação e estabilização. Para análise utilizou-se estatística descritiva e medidas de associação por meio do teste qui-quadrado ($p \leq 0,05$) e regressão logística multinomial.

Resultados Observou-se que a maioria dos professores manteve um comportamento regular para o estilo de vida geral, com aumento a níveis estatisticamente significante apenas para o comportamento positivo alimentar.

Conclusões Conclui-se que há necessidade de realização de programas que estimulem a adoção de um estilo de vida ativo entre os docentes, principalmente após a fase de entrada na carreira onde as condutas negativas se acentuaram.

Palavras-chave: Professor, estilo de vida, trabalho (*fonte: DeCS, BIREME*).

ABSTRACT

Objective To analyze the characteristics of work, lifestyle profile and its association with professional development cycles teachers of the state system of Jequié (BA).

Materials and Methods Cross-sectional study with a random sample of 304 teachers who answered a questionnaire on sociodemographic information, occupational and lifestyle.

The phases of professional development cycles adopted were: entry, consolidation, diversification and stabilization. For analysis, we used descriptive statistics and measures of association using the chi-square test (0.05) and multinomial logistic regression.

Results It was observed that most teachers maintained a regular behavior for the general life style, with the increase statistically significant levels only to feed positive behavior.

Conclusions We conclude that there is need to carry out programs to encourage the adoption of an active lifestyle among the teachers, especially after the entry phase in his career where negative behavior became more pronounced.

Key Words: School, teacher, lifestyle, work (*source: MeSH, NLM*).

RESUMEN

Características ocupacionales y estilo de vida de maestros en una ciudad brasileña del noreste

Objetivo Analizar las características del trabajo, el perfil de estilo de vida y su asociación con los ciclos de desarrollo profesional docente del sistema estatal de Jequié (BA).

Material y Métodos Estudio transversal con una muestra aleatoria de 304 profesores que respondieron a un cuestionario sobre información sociodemográfica, laboral y estilo de vida. Las fases de los ciclos de desarrollo profesional aprobadas fueron: entrada, consolidación, diversificación y estabilización. Para el análisis, se utilizó estadísticas y medidas de asociación mediante la prueba de chi cuadrado ($p = 0,05$) y regresión logistica multinomial.

Resultados Se observó que la mayoría de los maestros mantienen un comportamiento regular para el estilo de vida en general, con el aumento de los niveles estadísticamente significativas sólo para alimentar a un comportamiento positivo.

Conclusiones Se concluye que existe la necesidad de llevar a cabo programas para fomentar la adopción de un estilo de vida activo entre los profesores, sobre todo después de la fase de entrada en su carrera donde el comportamiento negativo se hizo más pronunciada.

Palabras Clave: Docentes, estilo de vida, trabajo (*fuente: DeCS, BIREME*).

Ao longo da carreira docente o professor carrega uma gama de valores, expectativas, conquistas e desafios que em sua totalidade o ajudam a definir sua identidade. Investigações revelam que com o avanço na carreira esta pode sofrer alterações em função dos fatores pessoais, intrínsecos e extrínsecos da atuação docente (1-3).

Algumas dessas características são comuns ao longo dos anos e sendo distribuídas em ciclos de desenvolvimento profissional (4-7). Entretanto, apesar de cada ciclo estar sistematizado em anos, essas mudanças não representarem uma ruptura precisa, segmentar, mas sim um período de transição entre ciclos, que podem apresentar uma zona obscura ou indefinida em relação às características profissionais e pessoais do professor (8).

Nos últimos anos, além dos estudos sobre os ciclos desenvolvimento profissional, tem sido crescente o número de investigações acerca do trabalho do-

cente e sua relação com a saúde e bem-estar (9-11). Os achados da literatura mostram que as principais causas de afastamentos das atividades de ensino são decorrentes de doenças relacionadas ao ambiente laboral e ao estilo de vida, como, por exemplo, as doenças hipocinéticas (12-18). Deste modo, é possível observar que o trabalho docente caracteriza-se como um processo dinâmico com situações positivas e negativas que interferem diretamente nas ações dos professores, podendo resultar, portanto, em novas atitudes e condutas (19).

Não obstante, são diversos os fatores que interferem na atuação do professor que podem estar relacionados com as suas relações com os pares, o ambiente hostil, a política educacional vigente no cenário público e privado, a sobrecarga de trabalho do professor, as preocupações pedagógicas entre outros fatores (20), esses aspectos podem repercutir no estilo de vida e consequentemente aumentar a exposição às morbidades.

Apesar disso, são escassas as informações sobre a relação entre as características do trabalho e o estilo de vida de professores atuantes em diversos níveis de ensino e distribuídos por diferentes localidades e países. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é avaliar a associação entre o estilo de vida, as características ocupacionais e os ciclos de desenvolvimento profissional de professores da rede estadual de ensino do município de Jequié, Bahia, Brasil.

METODOLOGIA

Estudo de corte transversal, com professores do município de Jequié-BA, no período de setembro a dezembro de 2010, após aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (protocolo nº 209/2009) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O município de Jequié está localizado na região sudoeste da Bahia, zona limítrofe entre a caatinga e a zona da mata, com população estimada de 187 541 habitantes, sendo a principal atividade econômica o comércio. O sistema estadual de ensino estava no período da coleta dos dados, vinculado à Diretoria Regional de Educação (DIREC 13) e contava, para o ano de estudo, com 716 professores entre efetivos e de contrato temporário. A estimativa do tamanho da amostra necessária para representar os 716 professores foi de 251 indivíduos, tomando por base prevalência desconhecida para o desfecho (igual a 50 %), erro tolerável de 5 %, nível de confiança de 95 %, efeito de delineamento de 1,5, acrescentando 15 % para possíveis perdas e recusas.

Professores que se encontravam afastados ou a disposição de outros órgãos do Governo Estatal, em gozo de licença de diferentes naturezas (licença prêmio, licença maternidade ou férias) não foram incluídos na pesquisa. A inclusão dos participantes foi realizada por unidade escolar onde o docente trabalhava e proporcional ao porte da escola (porte da escola está relacionado ao número de alunos matriculados e o número de turmas formadas na escola). Inicialmente, foram selecionados aleatoriamente as escolas ($n=12$) e todos os docentes das escolas sorteadas que possuíam vínculo com a instituição através de contrato temporário, prestação de serviço ou vínculo efetivo foram incluídos no estudo.

Foi utilizado instrumento de coleta de dados padronizado em forma de questionário e composto por blocos de questões. Para este estudo foram utilizados os seguintes blocos:

Características sociodemográficas: sexo (masculino e feminino); idade (até 39 anos e acima de 39 anos); situação conjugal (casado/união estável, solteiro e separado/viúvo); escolaridade (ensino médio e ensino superior); e renda (até R\$ 2 002,00 e maior ou igual a R\$ 2 002,00);

Características ocupacionais: tempo de trabalho (até 14 e maior do que 14 anos de atividade formal); carga horária (até 20 horas e maior ou igual a 20 horas semanais), tipo de vínculo (efetivo ou temporário) e presença de pluriemprego (sim ou não);

Perfil do Estilo de Vida: Foi utilizado o questionário Perfil do Estilo de Vida Individual–PEVI validado para a realidade brasileira (21). Este questionário é constituído por 15 questões para determinar o perfil do estilo de vida global a partir dos seguintes componentes: alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. Cada questão possui uma escala tipo *likert* de resposta que varia de ‘0’ a ‘3’. Os valores ‘0’ e ‘1’ foram vinculados ao perfil negativo de Estilo de Vida, que correspondem respectivamente a: ‘não faz parte do seu estilo de vida’ e ‘às vezes’. As respostas consideradas ao perfil positivo foram os valores ‘2’ e ‘3’, as quais descrevem, respectivamente: ‘quase sempre’ e ‘faz parte do seu estilo de vida’. Para classificação do estilo de vida dos professores investigados foram consideradas as médias de cada resposta e consequentemente indicadas às seguintes categorias: Negativo, quando a média foi igual ou menor a 0,99; Regular, quando a média variou entre 1 e 1,99; e Positivo, quando a média foi igual ou superior a 2 (22).

Na classificação dos professores em cada ciclo de desenvolvimento profissional foi utilizado o modelo adaptado de Nascimento e Graça (6) no qual dividem os ciclos profissionais em: entrada - período de 0 a 4 anos de docência que corresponde à fase de transição entre a saída da formação inicial e a entrada no mercado de trabalho; consolidação - período de 5 a 9 anos e corresponde ao período em que o docente adquire confiança do conhecimento curricular e pedagógico; diversificação – que corresponde de 10 a 19 anos de docência e é a fase em que o professor considera as atividades que realiza monótonas e repetitivas, momento de busca de novas experiências, tanto dentro como fora da escola; e, por fim a estabilização – período acima de 20 anos de docência que corresponde ao período próximo à aposentadoria, caracterizado pelo questionamento de sua atuação na escola e na vida pessoal.

Para a estatística descritiva, os dados foram apresentados segundo frequência, média e desvio-padrão. Para verificar a associação entre as variáveis sociodemográficas, ocupacionais, perfil do estilo de vida e os ciclos de desenvolvimento profissional foi utilizada como medida de significância estatística o teste qui-quadrado, sendo estatisticamente significante quando o valor de $p \leq 0,05$. A regressão logística multinomial foi utilizada para identificar diferenças entre os estágios de desenvolvimento profissional. Inicialmente foi conduzida análise bivariada e incluídas variáveis no modelo que apresentaram valor de $p < 0,20$ na análise bivariada. A análise dos dados foi realizada no software SPSS®, versão 21.0.

RESULTADOS

Entre a população investigada, 72,7 % são do sexo feminino e 27,3 % do sexo masculino, tendo média de idade de 39,11 ($\pm 10,18$) anos e variação entre 19 a 69 anos.

No que se refere à relação entre o perfil sociodemográfico e os ciclos de desenvolvimento profissional, conforme apresentado na Tabela 1, foi observado associação estatisticamente significante ($p \leq 0,05$) para todos os fatores investigados. A maioria das mulheres estava na fase de estabilização (35,3 %) do desenvolvimento profissional enquanto que a maioria dos homens encontrava-se na fase de diversificação (34,6 %). Os professores (que se encontravam majoritariamente na faixa etária mais jovem) estavam, em sua maioria, na fase de entrada (42,5%) na carreira docente.

Sobre a situação conjugal, a maioria dos professores encontrou-se casado e/ou em união estável (62,2 %), e, destes, prevaleceu à fase de di-

versificação na carreira. Com relação ao grau de escolaridade foi possível observar que a maioria apresentou Ensino Médio, sendo que destes, 60,5 % encontrou-se na fase de entrada dos ciclos.

Por fim, ao analisar a renda, verificou-se que a média de renda dos professores foi de R\$ 2.001,74 ($\pm 1.076,22$) reais mensais. Os professores com maior renda concentravam-se nas fases de diversificação (43,8 %) e estabilização (41,6 %) enquanto os professores com menor renda concentravam-se na fase de entrada (33,8 %).

Tabela 1. Características sociodemográficas de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional

Variáveis	Ciclos de Desenvolvimento Profissional				Valor de p
	Entrada (%)	Consolidação (%)	Diversificação (%)	Estabilização (%)	
Sexo					
Masculino	29,6	21,0	34,6	14,8	0,002
Feminino	20,2	11,5	33,0	35,3	
Faixa etária					
Até 39 anos	42,5	24,0	31,5	02,1	0,001
> 39 anos	02,9	04,3	36,0	56,8	
Situação conjugal					
Casado/União Estável	15,7	13,5	37,3	33,5	0,001
Solteiro	48,6	17,6	21,6	12,2	
Separado/Viúvo	05,1	10,3	38,5	46,2	
Escolaridade					
Médio	60,5	04,7	04,7	30,2	0,001
Superior	16,3	15,5	38,5	29,8	
Renda					
Até R\$ 2.002,00	33,6	16,4	26,4	23,6	0,002
> R\$ 2.002,00	04,5	10,1	43,8	41,6	

Ao analisar as características ocupacionais do trabalho docente (Tabela 2), identificou-se associação estatisticamente significante entre as características ocupacionais e os ciclos de desenvolvimento profissional ($p \leq 0,05$). Observou-se que mais da metade dos professores (50,8 %) já exercem a profissão há mais de 14 anos e estão na fase de estabilização (59,1 %).

Em relação à carga horária semanal, o maior percentual de professores estava entre os que possuíam até 20 horas semanais de trabalho e encontravam-se na fase de entrada - 43,4 % (Tabela 2).

A maioria dos professores possuía emprego efetivo (77,1 %). Entre os que estavam na fase de entrada da carreira, a maioria é contratado por regime de contrato temporário (79,7 %). A situação de pluriemprego foi observada em 24,5 % dos entrevistados, sendo mais frequente entre os professores que estavam na fase de entrada na carreira - 40,0 % (Tabela 2).

A avaliação geral com relação aos ciclos de desenvolvimento profissional mostra uma maior concentração de professores na fase de diversificação (33,3 %), estabilização (30,0 %), entrada (22,8 %) e consolidação (13,9 %).

Tabela 2. Características ocupacionais de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional

Variáveis	Entrada (%)	Ciclos de Desenvolvimento Profissional Consolidação (%)	Diversificação (%)	Estabilização (%)	Valor de p
Tempo de Trabalho					0,001
Até 14 anos	46,3	28,2	25,5	0,0	
>14 anos	00,0	0,0	40,9	59,1	
Carga horária					0,001
Até 20 horas	43,4	13,1	24,6	18,9	
>20 horas	5,6	14,4	41,3	38,8	
Vínculo					0,001
Temporário	79,7	11,6	5,8	2,9	
Efetivo	5,6	14,7	41,8	37,9	
Pluriemprego					0,001
Não	18,1	15,8	38,4	27,7	
Sim	40,0	10,0	25,0	25,0	

Tabela 3. Ciclos de Desenvolvimento Profissional segundo Perfil do Estilo de Vida Individual

Variáveis	Entrada (%)	Ciclos de Desenvolvimento Profissional Consolidação (%)	Diversificação (%)	Estabilização (%)	Valor de p
Perfil do Estilo de Vida Global					
Negativo	22,2	5,6	38,9	33,3	0,77
Regular	21,4	14,3	32,9	31,4	
Positivo	26,4	15,3	34,7	23,6	
Alimentação					
Negativo	25,0	20,5	31,8	22,7	0,038
Regular	27,0	15,8	32,2	25,0	
Positivo	15,4	8,7	36,5	39,4	
Atividade física					
Negativo	23,1	11,9	34,3	30,8	0,510
Regular	16,7	15,6	36,7	31,1	
Positivo	29,9	16,4	28,4	25,4	
Comportamento preventivo					
Negativo	32,1	10,7	21,4	35,7	0,460
Regular	22,0	13,0	31,7	33,3	
Positivo	21,5	15,4	37,6	25,5	
Relacionamentos					
Negativo	00,0	33,3	22,2	44,4	0,26
Regular	20,7	12,6	36,8	29,9	
Positivo	24,5	13,7	32,8	29,9	
Controle do estresse					
Negativo	16,3	14	23,3	46,5	0,10

Variáveis	Entrada (%)	Ciclos de Desenvolvimento Profissional Consolidação (%)	Diversificação (%)	Estabilização (%)	Valor de p
Regular	19,2	13,1	38,5	29,2	
Positivo	22,7	14,0	33,7	29,7	

Tabela 4. Odss ratio e intervalo de confiança (95 %) entre variáveis do estudo e os Ciclos de Desenvolvimento Profissional bruta e ajustada após regressão multinomial

Variáveis	Bruta*			Ajustada*		
	Consolidação OR(IC95%)	Diversificação OR(IC95%)	Estabilização OR(IC95%)	Consolidação OR(IC95%)	Diversificação OR(IC95%)	Estabilização OR(IC95%)
Escolaridade						
Superior	12,3(2,75-55,6) 1,0	30,7(6,97-135,62) 1,0	3,6(1,70-7,87) 1,0	3,5(0,66-19,91) 1,0	13,4(1,56-115,92) 1,0	0,8(0,24-2,54) 1,0
Médio						
Renda						
>R\$ 2 002,00	4,6(1,28-16,52) 1,0	12,4(4,06-37,79) 1,0	13,2(4,2 8-40,52) 1,0	3,5(0,88-14,28) 1,0	7,1(2,05-24,67) 1,0	10,6(3,01- 37,63) 1,0
≤R\$ 2 002,00						
Carga horária						
>20 horas	8,4(3,27-21,93) 1,0	12,9(5,66-29,65) 1,0	15,9(6,7-37,26) 1,0	10,9(3,21-37,59) 1,0	13,6(4,54-40,72) 1,0	18,9(6,2-57,7) 1,0
≤20 horas						
Pluriemprego						
Sim	0,5(0,21-1,45) 1,0	0,4(0,20-0,97) 1,0	0,4(0,17-0,81) 1,0	0,3(0,06-0,97) 1,0	0,2(0,06-0,70) 1,0	0,2(0,06-0,68) 1,0
Não						

*Categoria de referência da variável resposta: Entrada

DISCUSSÃO

A demanda de professoras investigadas revela o processo de feminização do magistério (23,24) que historicamente vem se constituindo no cenário da profissionalização dos profissionais da educação, esse resultado era esperado e corrobora com dados do Ministério da Educação revelando que a população de professores do sexo feminino é de 81,6 % para o Ensino Básico (25).

Os ciclos de diversificação e estabilização são aqueles que apresentam os professores com idades mais avançadas, bem como os professores com maior tempo de intervenção profissional (6,26-28), consequentemente os docentes mais jovens se encontram no ciclo de entrada na carreira.

A remuneração e a compensação salarial são evidenciadas em estudos relacionados com o bem estar, com a qualidade de vida e com o próprio trabalho docente (29-33). O cálculo de um salário mínimo para uma vida saudável deve incluir componentes como: alimentação, atividade física, moradia, integração social, cuidados com a saúde, higiene, deslocamento, dentre outros (34,35). No Brasil, em 2004 foi publicado um álbum seriado pelo Ministério da Saúde que apontavam como fatores para construir uma vida saudável: alimentação, atividade física, lazer, higiene, se gostar, fé/espiritualidade, prazer de viver, dentre outros (36).

Fato que merece destaque e permite uma relação de linearidade, ou estabilidade, está centrado no crescente aumento dos rendimentos dos trabalhadores no decorrer da carreira, esse incremento é mais significativo a partir da fase de diversificação. Conforme Huberman (26), Gonçalves (27,28) e Farias e Nascimento (8), neste período os professores estão mais estabilizados, mudam as suas trajetórias e assumem compromissos que são permitidos pela efetividade no contexto de trabalho.

Ao longo da carreira docente é crescente também a proporção de professores com vínculo efetivo com consequente redução do pluriemprego e aumento da carga horária. Investigações que apontam o pluriemprego como fator interventivo na carreira do professor que incide na sua qualidade de vida, na redução da prática de atividade física, na motivação e no aumento da insatisfação profissional (37,38). Embora no presente estudo, percebeu-se que a maioria dos docentes não são efetivos e precisam trabalhar em outros empregos para completarem renda, gerando fatores como estresse, desgaste emocional e comprometimento exclusivo com a unidade escolar a qual está vinculado.

O vínculo para o trabalhador concretiza-se através da aquisição de empregos formais, determinados não só pela formalização do contratual, mas também pelos processos de seleção pública, os chamados empregos públicos, que caracteriza a população de professores. Embora em alguns estados brasileiros a admissão por contrato temporário, permeia a carreira dos professores, inviabilizando o gozo dos professores pelos direitos trabalhistas.

O tipo de vínculo também é outro elemento importante na atividade laborativa. Um estudo realizado com professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa-PB, os autores observaram que 64,9 % dos professores apresentaram estabilidade no emprego. A garantia de vínculo efetivo pode ser um pressuposto que contribuiria como favorecedor na mudança de estilo de vida (16).

A incorporação de um estilo de vida ativo é uma condição importante para a preservação/manutenção do estado de saúde, e esse comportamento pode estar associada à prática de atividades físicas, sejam elas no trabalho, no lazer, nas atividades domésticas, na locomoção, e na literatura observa-se que ocorrem alterações nos hábitos de vida ao longo da carreira docente, com mudanças no perfil do estilo de vida (1).

Estudo realizado em Santa Catarina com professores de Educação Física, demonstrou que no computo geral do estilo de vida os docentes

apresentaram valores positivos que variavam entre 41,6 % e 84,8 % nas dimensões investigadas, destacando o estilo de vida ativo, com 57,6 % declarando comportamento positivo (19).

Entre as dimensões do perfil do estilo de vida, a dimensão nutrição foi à única que apresentou uma forte associação com os ciclos de desenvolvimento profissional. Neste caso, professores que se encontram nas fases finais da carreira tendem a se preocupar mais em manter hábitos alimentares saudáveis. Esse aumento da adoção de comportamentos alimentares positivos parece ser uma tendência entre os trabalhadores docentes de diferentes regiões brasileiras (18,39). Por outro lado, é revelador que os docentes na fase estabilização (26) ou nas finais da carreira (28,40) apresentam-se mais preocupados com os fatores pessoais o que consequentemente está reservado às questões relacionadas à saúde, visto que já se encontram com idade avançada e o desgaste físico e mental, oriundo muitas vezes do ambiente hostil a qual estão expostos, pode contribuir para tal situação (40).

Algumas limitações precisam ser consideradas, como o delineamento transversal utilizado na pesquisa, que não permite concluir relações de causa-efeito entre as variáveis investigadas, especialmente, pela dificuldade de estabelecer temporalidade. Além disso, o apesar da amostra ter sido representativa, ela foi restrita a um município brasileiro, o que requer cuidado na extração dos resultados para outras populações. Outro aspecto é que o trabalho formal já denota um processo de seleção natural de trabalhadores com estado de saúde adequado. Ainda, foram excluídos os trabalhadores de licença médica. Esses procedimentos podem ser indicativos de um possível viés do estudo relacionado ao efeito do trabalhador sadio.

No entanto, ainda que se considerem as possíveis limitações do estudo realizado, deve ser destacado que o mesmo investigou um número significativo de pessoas, e que adotou procedimentos de coleta e de análise de dados reconhecidamente válidos. Além disso, a fundamentação encontrada na literatura demonstra que os resultados encontrados suportam as evidências dos modelos explicativos sobre o perfil do estilo de vida ao longo da carreira docente, oferecendo insumos importantes para o direcionamento de ações de atenção à saúde do trabalhador docente .

Agradecimientos agencias financieras: UESB, FAPESB/CAPES apoio DIN-TER-UESC/UFSC.

REFERÊNCIAS

1. Batista PMF, Matos ZMRP, Mesquita IMR, Graça ABS. Representações dos profissionais do desporto acerca do conceito de competência profissional. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte.* 2011; 25 (2):197-213.
2. Batista P, Matos Z, Graça A. Auto-percepção das competências profissionais em profissionais do desporto: efeito da área de intervenção e da experiência profissional. *Rev. Cienc. del Deporte.* 2011; 7 (2):117-131.
3. Farias GO, Nascimento JV, Graça A, Batista PMF. Crenças e expectativas constituídas ao longo da carreira docente em Educação Física. *Rev. Educ. Fís.* 2011; 22(4):497-509.
4. Farias GO, Nascimento JV. Fatores intervenientes na carreira docente de professores de educação física. *Pensar prat.* 2012; 15(2):465-483.
5. Folle A, Farias GO, Boscatto JD, Nascimento JV. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. *Movimento.* 2009; 15(1):25-49.
6. Nascimento JV, Graça A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: Congreso de educación física e ciencias do deporte dos países de lingua portuguesa, VII Congresso galego de educación física, 6., 1998, La Coruña. Actas... La Coruña: INEF Galicia; 1998. pp. 320-335.
7. Huberman M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa A. (Org.) *Vida de professores.* Porto: Porto Editora; 1995.
8. Farias GO, Nascimento JV. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: Nascimento JV, Farias GO. (Org.) *Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção.* Florianópolis: UDESC; 2012.
9. Clot Y. A função psicológica do trabalho. Petrópolis: Vozes; 2006.
10. Assunção AA. Saúde e condições de trabalho nas escolas públicas. In: Oliveira DA. (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes.* Belo Horizonte: Autêntica; 2003.
11. Vianello L, Assunção AA, Gama ACC. Estratégias implementadas para enfrentar as exigências vocais da sala de aula: o caso das professoras readaptadas por disfonia. *Distúrbios comun.* 2008; 20(2):163-170.
12. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educ. Pesqui.* 2005; 31(2):189-199.
13. Assunção AA. Ensinar em condições precárias: efeitos sobre a saúde; relatório de estudo exploratório. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
14. Porto LA, Carvalho FM, Oliveira NF, Silvany Neto AM, Araújo TM, Reis EJ. F. et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. *Rev. Saúde Pública.* 2006; 40(5):818-826.
15. Reis EJF, Carvalho FM, Araújo TM, Porto LA, Silvany Neto AM. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2005; 21(5):1480-1490.
16. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2010; 13(3):502-512.
17. Bambula FD, Sánchez AML, Arévalo MTV. Factores asociados al síndrome de burnout en docentes de colegios de la ciudad de Cali, Colombia. *Universitas Psycholog.* 2012;11 (1):217-227.
18. Sinott EC, Afonso MR, Ribeiro JAB, Farias GO. Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. *Movimento.* 2014; 20(2):519-539.
19. Both J, Nascimento JV, Borgatto AF. Estilo de vida dos professores de educação física ao longo da carreira docente no estado de Santa Catarina. *Rev. bras. Ativ. fis. saude.* 2007; 12(3):54-4.

20. Faria GSS, Rachid A. A dor e a delícia de ser professor: uma análise do trabalho na rede estadual de ensino de São Paulo. *Cad. Esc. Neg. Unibrasil.* 2009; 7:1-17.
21. Both J, Borgatto AF, Nascimento JV, Sonoo C N, Lemos CAF, Nahas MV. Validação da escala “perfil do estilo de vida individual”. *Rev. bras. Ativ. fis. saude.* 2012; 13(1), 5-14.
22. Lemos CAF, Nascimento JV, Borgatto AF. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte.* 2007; 21(2): 81-93.
23. Valle IR. A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1^a a 4^a série. Florianópolis, Cidade Futura; 2003.
24. Valle IR. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Rev. Bras. Estud. Pedagóg.* 2006; 87(216):178-187.
25. Brasil. Ministério da Educação. Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2009.
26. Huberman M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Növoa, A. (Org.) *Vida de professores.* Porto: Porto Editora, 1995.
27. Gonçalves JA. A carreira das professoras do ensino primário. In: Növoa A. (Org.) *A vida de professor.* Porto: Porto Editora, 1995.
28. Gonçalves JAM. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases da carreira, currículo e supervisão. Síntese: Rev. Ciências da Educação. 2009; 8:23-36.
29. Brasil. Lei nº 11.738, de 16 de junho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília. 16 jul. 2008.
30. Both J, Nascimento JV, Borgatto AF. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em Educação Física. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.* 2008a; 10 (4):372-378.
31. Both J, Nascimento JV, Borgatto AF. Percepções da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de Educação Física do estado de Santa Catarina. *Rev. Educ. Fís.* 2008b; 19 (3):377-389.
32. Farias GO, Lemos CAF, Both J, Nascimento JV, Folle A. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. *Rev. Educ. Fís.* 2008; 19(1): 11-22.
33. Silva JVP, Nunez PRM. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de Educação Física. *Pensar prat.* 2009; 12 (2):1-11.
34. Morris JN, Donkin AJ, Wonderling D, Wilkinson P, Dowler EA. A minimum income for healthy living. *J. epidemiol. Community helth.* 2000; 54 (12):885-889.
35. Morris JN, Wilkinson P, Dangour AD, Deeming C, Fletcher A. Defining a minimum income for healthy living (MIHL): older age, England. *Int. j. epidemiol.* 2007; 36, (6):1300-1307.
36. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. *O que é vida saudável?: álbum seriado.* Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
37. Moreira HR, Nascimento JV, Sonoo CN, Both J. Qualidade de vida do trabalhador docente em educação física de diferentes regiões do estado do Paraná, Brasil. *Rev. Educ. Fís.* 2011; 22(2): 197-209.
38. Folle A, Farias G. Nível de qualidade de vida e de atividade física de professores de escolas públicas estaduais da cidade de Palhoça (SC). *Rev. Mackenzie educ. fis. Esporte,* 2012; 11(1): 11-21.
39. Gomes MA, Borges LJ, Nascimento JV. Ciclos de Desenvolvimento Profissional e a Qualidade de Vida de Professores de Educação Física da Região Sudoeste da Bahia. *REFELD 2007;* 2(4):104-114.
40. Toscano JJO, Oliveira ACC. Qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física. *Rev. Bras. Med. Esporte.* 2009; 15(3):169-173.